

## 90º ANIVERSÁRIO DA AVIAÇÃO NAVAL

(Ordem do Dia nº 2/2006, de 23/08/06 do Comando da Força Aeronaval)

Início do século XX. A audácia e obstinação de Alberto Santos Dumont aproximavam a ciência do sonho de voar da humanidade. Não tardaria até que, em 1906, o gênio brasileiro conseguisse decolar e voar, a 3 metros de altura e por uma distância de 60 metros, com o mais-pesado-que-o-ar, no que foi registrado como o primeiro vôo homólogo.

Diante daquele inusitado feito, líderes e estudiosos de todo mundo não tardaram em visualizar as vantagens que aquela realização poderia oferecer.

No Brasil, surgem os apoiadores e entusiastas. Proliferam-se as notícias e a empolgação em torno da aviação.

Na Marinha, também era crescente o interesse pela "nova ciência".

Assim é que, em abril de 1911, após realizar o Curso de Pilotagem na França, o Capitão-Tenente Jorge Henrique Mooler torna-se o primeiro militar brasileiro brevetado. E, em outubro daquele mesmo ano, é fundado o Aero Clube Brasileiro, tendo como primeiro presidente o Almirante José Carlos de Carvalho.

Apenas cinco anos mais tarde, a Marinha, que mantinha o foco no sonho alado, sob o descortino do Almirante Alexandrino de Alencar, decisivo para os rumos da aviação no país, convenceu o Presidente Wenceslau Braz a criar a primeira escola de aviação militar do País. Assim, a 23 de agosto de 1916, é fundada a Escola de Aviação Naval, marco da aviação na Marinha e no Brasil.

Pioneirismo, paixão e perseverança. Assim nasce a Aviação Naval brasileira, apenas 10 anos após o vôo do mais-pesado-que-o-ar.

O pioneirismo foi marcado, dentre outras ações, pela aquisição inicial dos CURTIS F, pelo preparo das instalações da Ilha das Enxadas e pela formação dos primeiros aviadores.

A paixão foi registrada pelos primeiros raids aéreos e pelo batismo de fogo, ao participarmos de operações de patrulha na Primeira Guerra Mundial.

E, a perseverança, que nos permitiu superar todos os obstáculos no passado, ainda nos impulsiona para vôos mais altos e não nos deixa esmorecer diante dos atuais desafios.

Hoje, contando diversos tipos e modelos de aeronaves, a Aviação Naval bem demonstra sua

garra, operando em plenitude helicópteros e retomando missões com aeronaves de alta performance, a partir de navios de guerra sobre a imensidão da Amazônia Azul, guarnecendo nossas fronteiras no Pantanal, na Amazônia e no Sul do País, apoiando expedições ao Continente Gelado em favor dos interesses nacionais, e mantendo-se, sobretudo, profissionalmente capacitada e reconhecida no panorama das principais Marinhas do mundo.

Neste mister, ao comemormos com orgulho os noventa anos de criação da Aviação Naval, percorrendo cuidadosamente a história, percebemos o valor inestimável do patrimônio legado por nossos "Velhas Águias", pioneiros inspirados pelos mistérios do mar e pela paixão de voar, cujos tropeços e vitórias serviram de incentivo perseverante e oportuno para cada jornada seguinte.

Pioneirismo, paixão e perseverança, lições colhidas no tempo, tornaram-se marcas recorrentes da história da nossa Aviação Naval, que aliam-se à vontade inquebrantável de cumprir a missão.

Hoje, nesta cerimônia, ao testemunharmos o brio com que os "marinheiros-aviadores", tanto os que ostentam suas asas douradas em seus uniformes como aqueles que as mantêm em seus corações, e se perfilam diante de nossas aeronaves, relembremos o tempo e se renovam os sentimentos de um futuro grandioso para a Aviação Naval.

Na exata medida do tempo, é certo de que novos desafios colocarão à prova a nossa capacidade de superação. No entanto, o progresso e as realizações virão, uma vez mais, da crença inabalável do "marinheiro-aviador" em sempre alçar vôo para além do horizonte e cumprir sua missão.

Noventa anos de Aviação Naval.

Esta é a dimensão da nossa caminhada.

Esta é a duração do nosso vôo até aqui.

Esta é, também, a grandeza da nossa esperança no futuro.

Parabéns, Aviação Naval!

MAURO FRANÇA DE ALBUQUERQUE LIMA  
Contra-Almirante  
Comandante